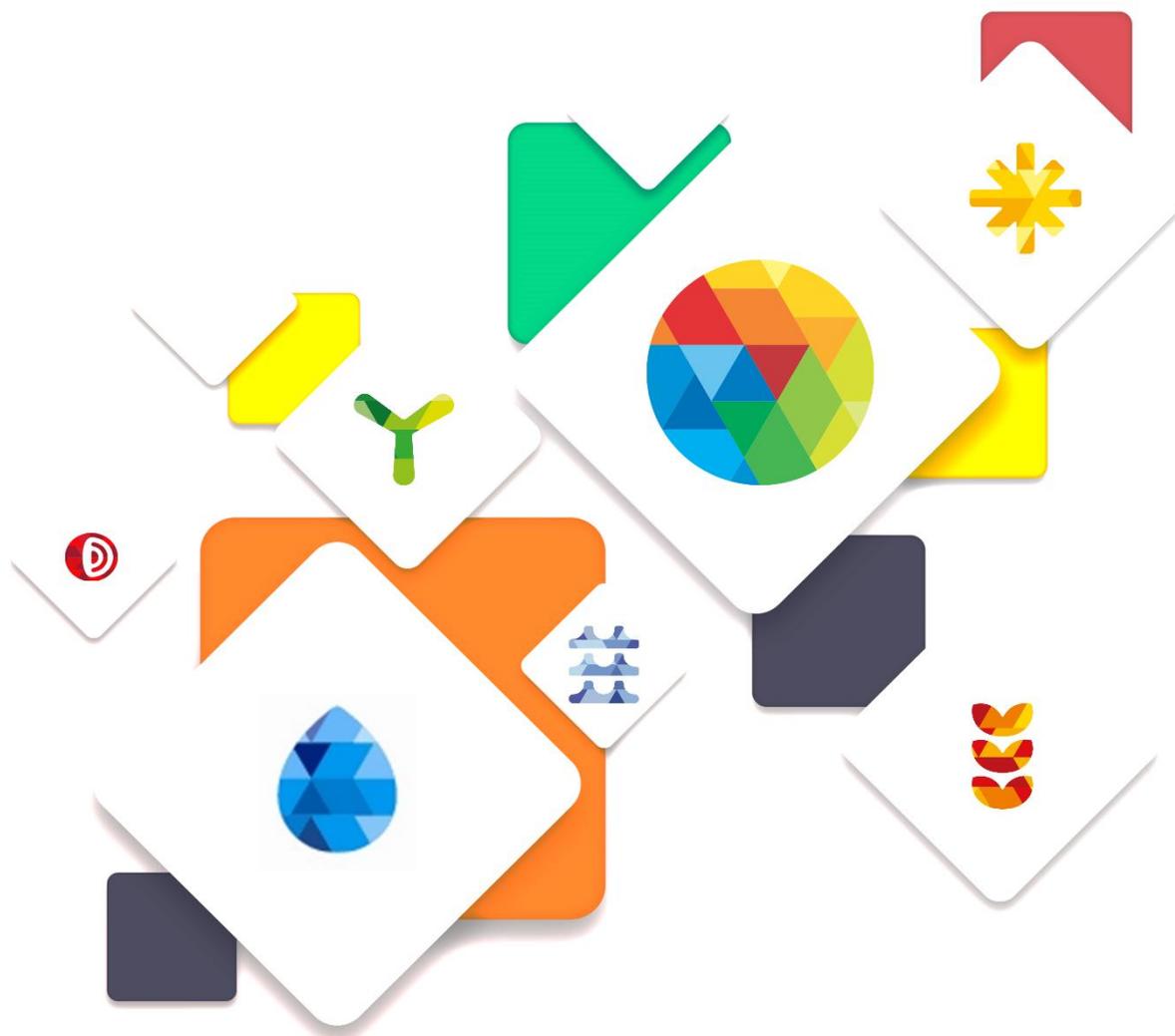




Associação  
de Energias  
Renováveis



# BOLETIM ENERGIAS RENOVÁVEIS

Edição Mensal  
Setembro de 2017

# ELETRICIDADE DE ORIGEM RENOVÁVEL EM PORTUGAL CONTINENTAL

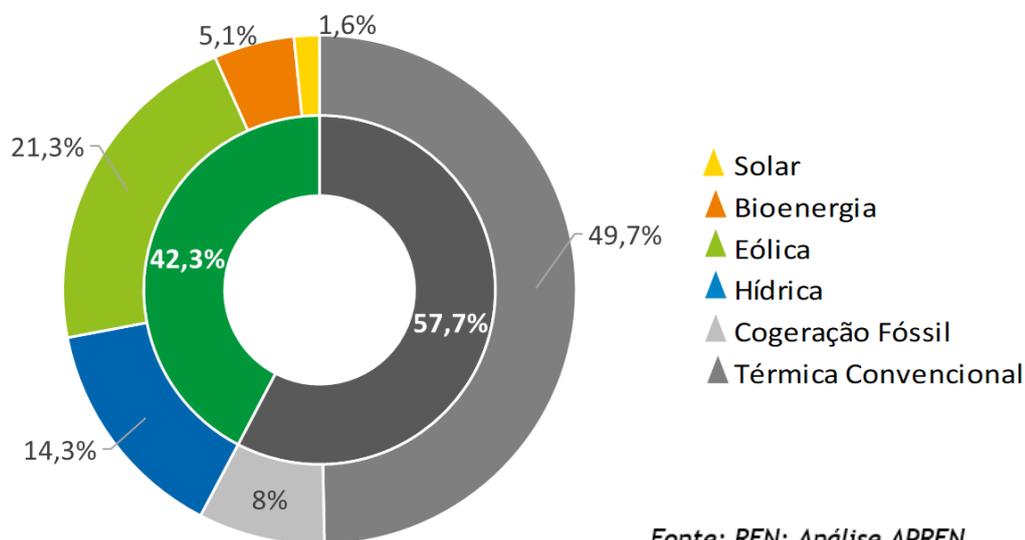


Nos primeiros nove meses de 2017, a diminuição da produção de eletricidade renovável fez disparar o preço de mercado da eletricidade que se cifrou em 50,4 €/MWh, em contraste com o preço homólogo de 2016 que foi de 39,4 €/MWh.

De facto, o ano de 2017 tem sido muito seco, o que se refletiu na baixa produção hidroelétrica e numa quota de eletricidade renovável, no total da produção de Portugal Continental, de apenas 42,3 % (17.666 GWh). Este valor contrasta com as quotas dos últimos anos em que as renováveis corresponderam a mais de 50 % da produção elétrica nacional.

Na figura 1 esquematiza-se o valor cumulativo, desde o início do ano, da repartição das fontes de produção de eletricidade no Continente, que

possibilitaram, além do abastecimento do consumo nacional, a obtenção de um saldo exportador, até ao final de setembro, de 2.941 GWh.



**Figura 1: Repartição das fontes na produção de eletricidade em Portugal Continental. (janeiro a setembro de 2017)**

Verifica-se que a fonte renovável que teve maior contribuição foi a eólica com 21,3 %, seguida da hídrica 14,3 %, da bioenergia com 5,1 % e da solar fotovoltaica (PV) com 1,6 %.

No mesmo período, a produção de origem fóssil, 57,7 % do mix, teve origem nas centrais convencionais (49,7 %) e na cogeração (8 %).

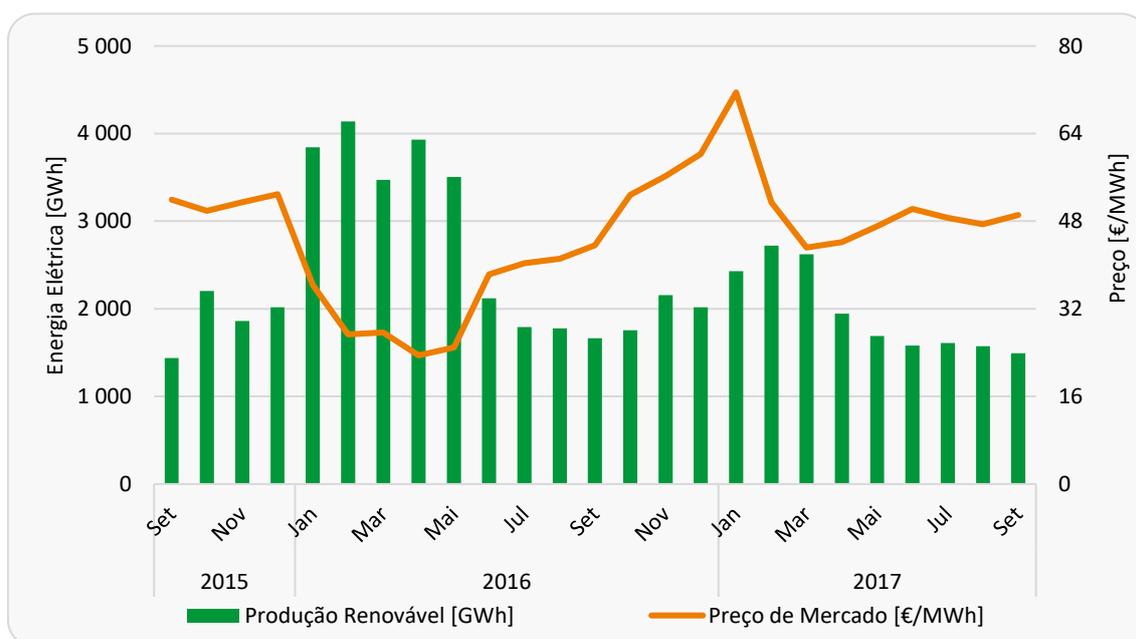


A evolução do preço médio mensal no mercado *spot* de eletricidade e da produção renovável, nos últimos dois anos, é ilustrada na figura 2, pondo em evidência o impacto da eletricidade de origem renovável na redução do preço da eletricidade no mercado *spot* do MIBEL.

Nos primeiros nove meses de 2017, atendendo à menor contribuição renovável, o preço médio da eletricidade no mercado *spot* do MIBEL situou-se nos 50,4 €/MWh.

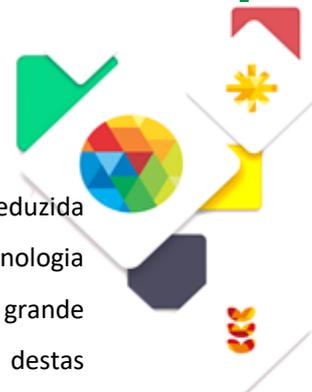
Por sua vez, em setembro, o preço médio do mercado *spot* diário de eletricidade foi de 49,16 €/MWh.

Este impacto é notório comparando os primeiros nove meses de 2016, período em que as renováveis representaram 62 % do consumo elétrico nacional e o preço de mercado rondou os 39,4 €/MWh, e o período homólogo de 2017.



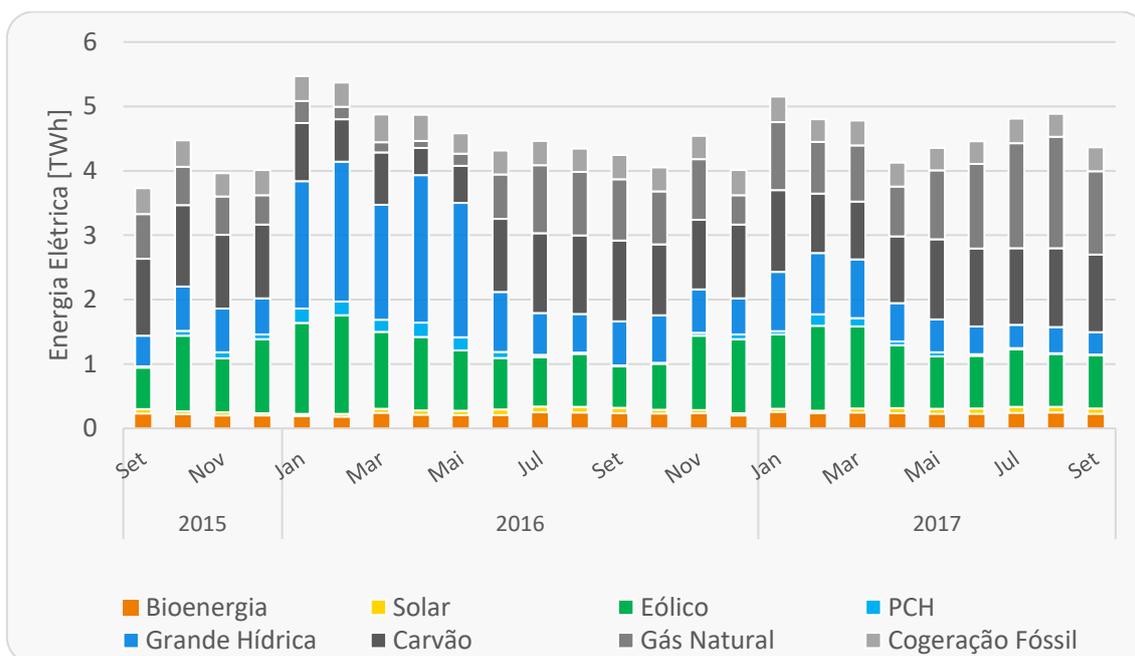
**Figura 2: Correlação entre o preço de Mercado e a produção renovável (setembro de 2015 a setembro de 2017)**

Fonte: OMIE, REN; Análise APREN



A análise da **produção mensal de eletricidade, por fonte, ao longo dos últimos dois anos**, permite constatar um aumento da produção térmica convencional, em 2017, face aos valores do ano anterior, como resultado da baixa pluviosidade (figura 3) e dos grandes volumes líquidos de exportação.

A figura 3 permite ainda verificar a reduzida variabilidade da produção da tecnologia eólica e solar, o que demonstra a grande estabilidade e previsibilidade destas tecnologias que só por si suprem, cerca de,  $\frac{1}{4}$  das necessidades elétricas de Portugal.



**Figura 3: Evolução da produção de eletricidade por fonte (setembro de 2015 a setembro de 2017)**

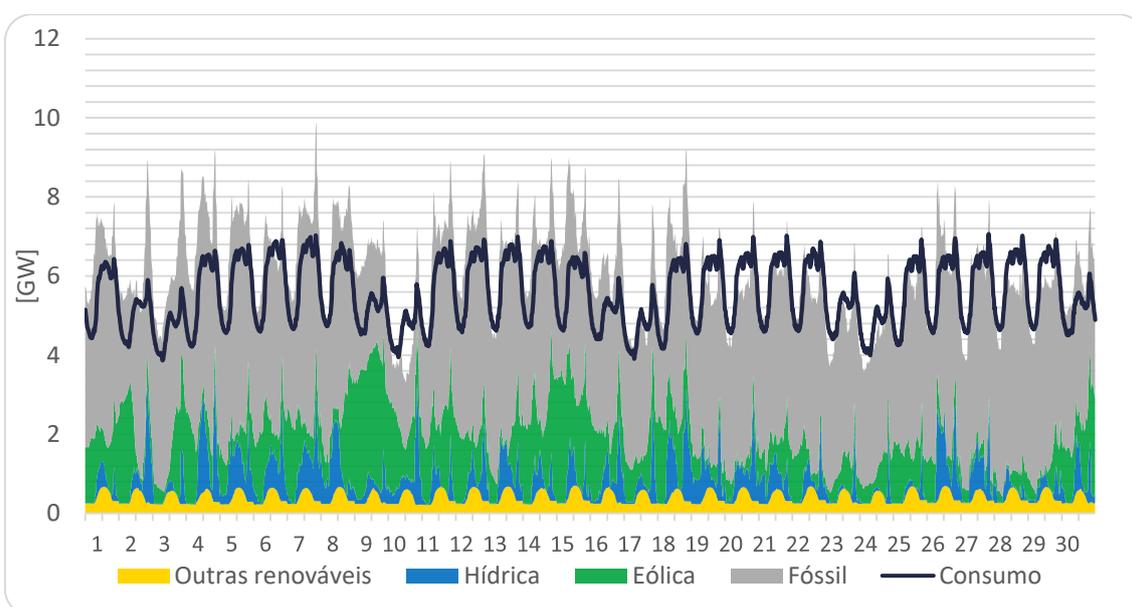
Fonte: REN; Análise APREN



Centrando a análise do **mix de produção elétrico no mês de setembro** (figura 4), é importante destacar dois fenómenos. O primeiro refere-se ao valor recorde da produção elétrica de origem eólica. Devido a condições profícuas de recurso, em particular nos dias 9, 10 e 15, as centrais eólicas do continente alcançaram o seu máximo histórico para o mês de setembro com a produção de 829 GWh.

O valor alcançado pela geração eólica, 28 % superior ao do ano passado, reforça a tese da estabilidade e fiabilidade do fornecimento elétrico das centrais eólicas nacionais.

O segundo destaque do mês prende-se com a inversão da tendência de exportação elétrica para Espanha, na segunda quinzena de setembro.



**Figura 4: Diagrama de Carga Elétrica de Portugal Continental (setembro de 2017)**

Fonte: REN; Análise APREN

Esta ocorrência está relacionada com a alteração na contabilização da harmonização do imposto do setor de produção elétrica entre Portugal e Espanha colocada pelo Despacho nº 8004-A/2017, que força a que os centros eletroprodutores que participem em mercados organizados não repercutam no seu preço da oferta os encargos com a CESE (Contribuição Extraordinário para o Setor Energético) e com a Tarifa Social. Ora isto

significa que as ofertas das centrais térmicas e hidroelétricas portuguesas afetadas (exceção para as que têm CAEs – Contratos de Aquisição de Energia) passem a oferecer um preço mais alto, o que as torna menos competitivas do que as homólogas localizadas em Espanha.

Esta alteração reflete as regras de aplicação do mecanismo regulatório que pretende assegurar o equilíbrio da concorrência no

mercado grossista de eletricidade entre Portugal e Espanha.

Em 2016 e parte de 2017, a forma de calcular a harmonização permitiu que as centrais de ciclo combinado de gás natural (CCGT) portuguesas tenham apresentado tendencialmente preços de mercado mais baixos do que os das centrais espanholas, por serem marginalmente mais eficientes.

*Informação disponível em:*

*APREN | Departamento Técnico e Comunicação*

*Av. Sidónio Pais, nº 18 R/C Esq. 1050-215 Lisboa, Portugal*

*Tel. (+351) 213 151 621 | [www.apren.pt](http://www.apren.pt)*

Com a alteração supramencionada, a situação volta a inverter-se, pelo que é exetável que Portugal passe a ser novamente importador líquido de eletricidade, como aliás foi em todos os anos deste século, e com o consequente aumento de preço da eletricidade no mercado spot.

